
Economia e Finanças

Desemprego

Discente: Fábio Diniz

O número de desempregados no mundo vai aumentar, em pelo menos 11 milhões, nos próximos quatro anos e as desigualdades vão agravar-se, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Mais de 61 milhões de empregos foram perdidos desde o início da crise em 2008 e as nossas projeções apontam para o crescimento do desemprego até o final da década. O que significa que a crise do emprego está longe de estar terminada.

O desemprego está caindo em algumas economias avançadas, como os EUA, Japão e Grã Bretanha, mas continua preocupante em grande parte dos países europeus. As medidas de austeridade tem gerado grande insatisfação da população europeia. Em países como Bélgica e Grécia, nas últimas semanas, foi possível observar várias manifestações populares contrárias as políticas adotadas na região que vive crise de emprego e renda há vários meses.

Apesar da melhoria em algumas economias desenvolvidas, a situação de emprego se deteriora nos países emergentes e em desenvolvimento. Para a OIT, o subemprego e o emprego informal, deverão permanecer elevados nos próximos anos na maior parte destes países.
